Prefeitura de
CURITIBA

MANUAL

Procedimentos Operacionais Padrão da Odontologia

Secretaria Municipal da Saúde

2026

Prefeitura Municipal de Curitiba

Eduardo Pimentel Slaviero

Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Tatiane Filipak

Superintendência Executiva

Flávia Vernizi Adachi

Superintendência de Gestão em Saúde

Jane Sescatto

Diretoria de Atenção Primária à Saúde

Juliana Marcon Hencke

Coordenação de Saúde Bucal

Luiza Foltran de Azevedo Koch

Elaboração

Luiza Foltran de Azevedo Koch

Karen Vivan Bernartt

Mario Augusto Gori Gomes

Wellington Menyrval Zaitter

Colaboração

Ronald Gielow

Valquíria Cordeiro

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

1. APRESENTAÇÃO

O Manual de Procedimento Operacional Padrão (POP) trata-se de uma ferramenta importante como guia para os profissionais de saúde, contendo informações técnicas, que subsidiam as rotinas para o desenvolvimento das atividades de forma segura e com qualidade.

A Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba vem reforçar a importância de garantir a padronização das ações, com foco nos resultados positivos de boas práticas, possibilitando a rastreabilidade do processo, uniformidade das ações, auditorias internas e externas.

O processo de construção deste Manual foi constituído mediante apoio institucional, através da necessidade de descrever novos procedimentos e revisar os já existentes, sendo sistematizado por Módulo, Capítulo e Assunto. A padronização se fez necessária para fortalecer o processo de trabalho dos profissionais de saúde na Atenção Primária e Secundária.

Cada POP obedece a critérios técnicos, padroniza as ações assistenciais da equipe de saúde, estabelece fluxo e organiza o processo de trabalho, define responsabilidades e demonstra sequência das ações para o desempenho da atividade com qualidade e forma segura.

Os Manuais estão classificados em 4 Módulos:

- Módulo 1: Prevenção e Controle de Infecção
- Módulo da Clínica Odontológica: Prevenção e Controle de Infecção
- Módulo 2: Procedimentos Assistenciais
- Módulo 3: Atendimento

A versão vigente está disponível em formato eletrônico no sistema e-Saúde – Módulo Documentos Orientativos, para acesso aos servidores em tempo real.

Cabe salientar que eventuais revisões e atualizações deste Manual, devem ser devidamente aprovadas pelo Departamento de Atenção Primária à Saúde, antes da implementação. Os POPs serão revisados anualmente, de forma a garantir sua atualização contínua.

Concluímos que se faz necessária a apreciação deste Manual por todos os profissionais ditos como responsáveis pela prática, e que sejam utilizados rotineiramente nos processos de trabalho.

Este material foi produzido pelo Departamento de Atenção Primária à Saúde (DAPS) – Coordenação de Saúde Bucal da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, sendo permitida a reprodução parcial ou total desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

2. OBJETIVO

Padronizar as rotinas operacionais relacionadas à prevenção e ao controle de infecção, ao processamento de equipamentos e superfícies e ao manejo de materiais e resíduos no contexto da clínica odontológica, conforme os procedimentos descritos neste manual, visando à execução uniforme e segura das atividades.

3. APLICABILIDADE

Aplica-se às equipes multiprofissionais e aos profissionais que atuam nas clínicas odontológicas dos serviços da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, nos limites dos procedimentos descritos neste manual. Cada profissional deve observar o procedimento específico correspondente à atividade executada.

4. RESPONSÁVEIS

Execução: profissionais indicados em cada procedimento, predominantemente como Equipe de Saúde Bucal.

Supervisão e orientação: chefias imediatas e referências técnicas locais, conforme organização do serviço.

Elaboração e gestão técnica: Departamento de Atenção Primária à Saúde – Coordenação de Saúde Bucal. Revisão, validação e aprovação formal conforme quadro de controle ao final deste documento.

5. SIGLAS

• DAPS – Departamento de Atenção Primária à Saúde.

• EPI – Equipamento de Proteção Individual.

• POP – Procedimento Operacional Padrão.

• SMS – Secretaria Municipal da Saúde.

• UMS – Unidade Municipal de Saúde.

6. TERMOS / DEFINIÇÕES

• Precaução padrão: medidas de proteção indicadas no procedimento correspondente para reduzir o risco de transmissão de microrganismos.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

• Paramentação/desparamentação: sequência de colocação e retirada dos equipamentos de proteção descrita no procedimento de EPI.

• Desinfecção concorrente: limpeza/desinfecção realizada durante a rotina assistencial, conforme frequência e orientações definidas no procedimento aplicável.

• Limpeza terminal: limpeza realizada ao final do turno, conforme as orientações do procedimento correspondente.

• Processamento de artigos: etapas de limpeza, preparo, esterilização e armazenamento, conforme o procedimento aplicável e as orientações institucionais vigentes.

7. RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos variam conforme o procedimento. Devem ser utilizados os materiais, equipamentos, insumos e EPIs explicitamente listados em cada capítulo, incluindo, quando aplicável, água, sabonete líquido, preparação alcoólica para higiene das mãos, luvas, máscaras, gorro, óculos/protetor facial, avental, panos descartáveis, desinfetante hospitalar, detergente enzimático, escovas apropriadas, lubrificante e recipientes para descarte. Conferir a lista específica do procedimento antes da execução; não substituir produtos ou etapas sem validação técnica.

8. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A descrição operacional permanece organizada por capítulos no corpo deste manual. Executar as etapas na sequência indicada em cada procedimento e respeitar a frequência, as observações e as condições de uso dos materiais. Em caso de divergência, dúvida ou impossibilidade de executar uma etapa, interromper a atividade quando necessário para manter a segurança e consultar a chefia imediata ou referência técnica.

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A chefia imediata e/ou referência técnica acompanhe periodicamente a adesão aos procedimentos por observação direta, verificação da disponibilidade de insumos e EPIs, conferência das rotinas de limpeza/desinfecção e análise de ocorrências relacionadas ao processamento de artigos e ao manejo de resíduos. A periodicidade, os responsáveis, os instrumentos e os indicadores devem ser

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

definidos localmente e validados pela Coordenação de Saúde Bucal antes da implementação.

10. RESULTADOS ESPERADOS

• Padronização da execução das rotinas previstas nos capítulos do manual.

• Redução de variações na execução de procedimentos de prevenção e controle de infecção.

• Maior clareza quanto às responsabilidades, aos recursos necessários e às etapas operacionais.

• Melhoria da rastreabilidade, da supervisão e da identificação de oportunidades de melhoria.

11. PONTOS CRÍTICOS E/OU RISCOS

• Higiene das mãos realizada fora dos momentos indicados ou com técnica incompleta.

• Seleção, uso, troca, retirada ou descarte inadequado de EPI.

• Uso de produto, concentração, tempo de contato ou método de limpeza/desinfecção divergente do procedimento aplicável ou da orientação do fabricante.

• Reprocessamento incompleto de artigos e equipamentos, incluindo limpeza, secagem, lubrificação, esterilização ou armazenamento, quando aplicável.

• Descarte incorreto de materiais perfurocortantes e resíduos de serviços de saúde.

• Uso de versão desatualizada do documento ou execução de etapas sem insumos adequados.

Medidas de mitigação: conferir insumos e equipamentos antes de iniciar, respeitar as orientações e os fluxos institucionais vigentes, realizar higiene das mãos nos momentos indicados e comunicar não conformidades à chefia imediata.

12. DOCUMENTO COMPLEMENTAR

O processo de esterilização dos instrumentais odontológicos, sua solicitação, envio, recebimento, armazenamento e demais questões pertinentes estão

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

descritas no documento CAT.AMI.001 - *Catálogo de Padronização de Instrumentais e Materiais para Processamento*.

Cabe às equipes e suas chefias imediatas tomar ciência das rotinas de esterilização aqui não mencionadas.

13. RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA

• Executar higiene das mãos conforme o procedimento correspondente e nos momentos indicados.

• Utilizar os EPIs indicados para a atividade e realizar paramentação/desparamentação conforme a sequência descrita no manual.

• Não reencapar materiais perfurocortantes; realizar o descarte no recipiente apropriado.

• Respeitar a frequência e as etapas descritas para limpeza e desinfecção de superfícies, óculos, protetor facial e equipamentos.

• Não utilizar produtos ou métodos alternativos sem validação técnica e compatibilidade com as instruções do fabricante.

• Em caso de dúvida, incidente, falta de insumos ou identificação de risco, comunicar a chefia imediata/referência técnica e seguir o fluxo institucional aplicável.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 1:** Higienização Simples das Mãos
Objetivo: Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismos.	
Materiais necessários: Água, sabonete líquido e papel toalha.	
Agente: Equipe Multiprofissional	

PASSOS	AÇÃO
1º	Abrir a torneira e molhar as mãos, sem encostar-se à pia;
2º	Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos;
3º	Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
4º	Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
5º	Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
6º	Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa;
7º	Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando movimentos circulares e vice-versa;
8º	Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita, fechada em concha, fazendo movimentos circulares e vice-versa;
9º	Esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando movimentos circulares e vice-versa;
10º	Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete líquido no sentido ponta dos dedos para punho, evitando contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;
11º	Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos;
12º	Fechar a torneira com o papel e desprezá-lo na lixeira para resíduos comuns.

OBSERVAÇÕES:

1. Mantenha as unhas naturais, limpas e curtas;
2. Não use unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes;
3. Utilize esmaltes claros e íntegros;
4. Não utilizar anéis, pulseiras e outros adornos quando assistir ao paciente, conforme NR32;
5. Friccione álcool gel por 30 segundos após higiene das mãos.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

INDICAÇÕES:

* Quando as mãos estiverem visivelmente sujas; * Ao iniciar o turno de trabalho; * Antes e após ir ao banheiro; * Antes e após as refeições; * Após contato com matéria orgânica; * Antes da realização de procedimentos assépticos;	* Antes do preparo e manipulação de medicações; * Após assoar o nariz, espirrar ou tossir; * Antes e após contato direto com o paciente; * Após contato com áreas próximas ao paciente; * Após remoção de luvas.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 2:** Antissepsia das mãos
Objetivo: Reduzir a carga microbiana das mãos.	
Materiais necessários: Álcool gel 70%.	
Agente: Equipe Multiprofissional	

PASSOS	AÇÃO
1º	Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos;
2º	Friccionar as palmas das mãos entre si;
3º	Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
4º	Friccionar palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
5º	Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa;
6º	Friccionar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimentos circulares e vice-versa;
7º	Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;
8º	Friccionar os punhos com movimentos circulares;
9º	Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.

OBSERVAÇÃO:
Este procedimento deve ser realizado apenas quando a mão não apresentar sujidade.

INDICAÇÃO: Prioritariamente nos cinco momentos:

1. Antes do contato com pacientes;
2. Antes da realização de procedimentos assépticos;
3. Após risco de exposição a fluidos corporais;
4. Após contato com o paciente;
5. Após contato com as áreas próximas ao paciente.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 3:** Precaução Padrão

Objetivo: Evitar a transmissão horizontal de microorganismos entre pacientes, paciente-funcionário, funcionário-paciente, equipamentos-funcionários. São medidas de proteção que devem ser adotadas por todos os profissionais de saúde, no cuidado a qualquer paciente ou no manuseio de artigos contaminados, quando houver risco de contato com: sangue, líquidos corporais, secreções e excreções, mucosas.
Materiais necessários: Água, sabonete líquido, álcool gel, luvas de procedimento, gorro, óculos, face shield, jaleco, avental e máscara descartável.
Agente: Equipe Multiprofissional.

PASSOS	**AÇÃO**
1º	Higienizar as mãos;
2º	Utilizar EPIs recomendados;
3º	Usar calçados limpos e fechados;
6º	Dispensar corretamente materiais pérfuro-cortantes (sem reencapá-los);
7º	Sempre que houver dúvidas na execução do POP, solicitar esclarecimento ao responsável.

OBSERVAÇÃO:

1. Sempre que contato com paciente ou proximidades com o paciente.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 4:** Equipamentos de Proteção Individual - EPI Gorro, máscara, luvas de procedimento, jaleco, avental descartável, óculos de proteção, máscara de escudo facial (face shield)
Objetivo: Proteger o trabalhador.	
Agente: Equipe Multiprofissional	



Gorro: O uso deste equipamento deverá ser de até 01 turno de atendimento, quando não houver umidade ou sujidade. Se houver umidade ou sujidade, realizar o descarte em lixo infectante.

Máscaras de proteção respiratória (N95/PFF2 ou equivalente): máscara para ser utilizada pela equipe de saúde bucal na clínica odontológica durante atendimento.

A troca da máscara de proteção respiratória deve ocorrer quando quaisquer das situações a seguir:

1. Se máscara umedecer;

2. Se máscara apresentar sujidades;

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

3. Se máscara perder sua integridade física (amassado, dobras, perda de vedação);

4. 5 usos

5. 15 dias decorridos do primeiro uso.

Orientações para uso e armazenamento da máscara N95/PFF2: http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/vigilancia/epidemiologica/vigilancia-de-a-a-z/12-vigilancia/1476-profissionais-da-saude.html

**Poderão, EXCEPCIONALMENTE, ser usadas por período maior (15 dias) e/ou por um número de vezes maior que o previsto pelo fabricante, desde que pelo mesmo profissional e cumpridos todos os cuidados necessários (Higienizar as Mãos antes e após a retirada, mantida integridade estrutural, seca, perfeitamente ajustada a face e com boa vedação. (Ministério da Saúde-2020)*

Máscara cirúrgica descartável: Devem ser substituídas se contaminação com sangue, secreções respiratórias ou nasais ou outros fluidos corporais e sempre quando estiverem danificadas ou úmidas. Também deverão ser substituídas sempre quando o profissional tossir ou espirrar enquanto estiver usando a máscara. As máscaras cirúrgicas são passíveis de utilização contínua por até 04 horas, desde que não tenham sido contaminadas ou estejam úmidas. Caso ocorra o contato das mãos com a parte interna da máscara, esta deve ser descartada. A função da máscara é servir como barreira de proteção contra a inalação de gotículas suspensas no ar. Nesta condição, deverão estar fixadas ao rosto do profissional o que impedirá que a mesma encoste inadvertidamente na pele do paciente ou em superfícies próximas (SESA-2020)

Máscara de escudo facial (Face Shield): deve ser utilizada durante o turno de trabalho, de uso individual.

Avental descartável: Uso exclusivo para atendimento clínico. O uso deste equipamento deverá ser de até 01 turno de atendimento, quando não houver umidade ou sujidade. Se houver umidade ou sujidade, realizar o descarte em lixo infectante. Baseado na Nota Técnica 04/2020 atualização 09/03/2022:

Cabe salientar que Aventais de tecido reutilizáveis, **apresentam risco mínimo de infecção associada aos cuidados de saúde**, além de reduzirem emissões de gases de efeito estufa, consumo de água e geração de resíduos em comparação aos descartáveis e podem ser utilizados na ausência dos descartáveis.

Não foi identificada, na literatura revisada, qualquer contraindicação formal ao uso de avental de tecido em odontologia

Não há necessidade de utilizar aventais sobrepostos (jaleco institucional + avental descartável) ou 2 aventais descartáveis. Nenhum ensaio clínico randomizado,

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

consultado na base de dados nacional e internacional, demonstra que a sobreposição de aventais reduz a transmissão de infecção em comparação com um único avental adequado.

"Na atenção básica ou em atendimento ambulatorial, considerando pacientes não internados, caso não sejam realizados procedimentos em que há riscos de contato direto do avental usado pelo profissional de saúde com a roupa, pele ou superfícies contaminadas e não houver ocorrido situações, como por exemplo: tosse, espirro (sem máscara) ou vômito, o profissional pode utilizar o mesmo avental durante o turno de trabalho. Ressaltamos que se houver qualquer situação em que possa ter ocorrido a contaminação desse avental, o mesmo deve ser trocado antes do atendimento a outro paciente. É fundamental que o profissional de saúde faça uma avaliação de risco quanto a necessidade de troca ou não do avental nesse tipo de atendimento.

Observação: Não há indicação do profissional de saúde ficar totalmente paramentado dentro das unidades/enfermaria. O uso de avental e luvas deve ser feito exclusivamente durante a assistência direta ao paciente ou durante o contato com as áreas próximas do leito do paciente (equipamentos, cama, etc)."

OBSERVAÇÕES:

1. Os EPIs só realizarão a tarefa de prevenir riscos se as atitudes de preparo anteriores forem tomadas adequadamente: uso de unhas aparadas, rostos sem maquiagem, sem uso de acessórios, mãos e punhos devidamente higienizados, cabelos presos e barbas aparadas.
2. Retirar o jaleco institucional usado, dobrando-o pelo avesso. Acondicionar em um saco fechado ao transportar para casa e não lavar com outras roupas.

PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO

SEQUÊNCIA PARA PARAMENTAÇÃO:

1. Lavar as mãos ou álcool gel
2. Colocar o avental descartável
3. Colocar a máscara N95
4. Lavar as mãos ou álcool gel
5. Colocar o gorro
6. Colocar óculos/protetor facial
7. Lavar as mãos ou álcool gel
8. Colocar as luvas de procedimento

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

SEQUÊNCIA PARA DESPARAMENTAÇÃO:

1. Retirar as luvas de procedimento
2. Retirar o avental descartável
3. Lavar as mãos ou álcool gel
4. Retirar o protetor facial e óculos de proteção
5. Lavar as mãos ou álcool gel
6. Retirar o gorro
7. Lavar as mãos ou álcool gel
8. Retirar a máscara N95
9. Lavar as mãos e álcool gel

ALERGIA AO LÁTEX

Usuário alérgico – Nesta situação os profissionais no momento do atendimento deverão utilizar uma “sobreluva” de vinil para evitar o contato do látex com os tecidos do paciente. Material disponível nas unidades de saúde para uso ginecológico;

Profissional Alérgico – Quando o profissional apresenta alergia ao látex deverá ser avaliado pelo serviço de saúde ocupacional da PMC. Sendo confirmada a alergia a chefia imediata deverá solicitar à Assistência de Materiais e Insumos cota de luvas nitrílicas em tamanho e quantidade suficientes para o profissional.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 5:** Limpeza dos óculos de proteção e máscara de escudo facial (face shield).
Objetivo: Remover sujidades e realizar desinfecção.	
Materiais necessários: Avental, luvas, pano descartável ou gaze, desinfetante hospitalar	
Frequência: A cada paciente ou sempre que necessário.	
Agente: Equipe Multiprofissional.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos (POP);
2º	Utilizar EPIs (avental e luvas);
3º	Desinfetar com pano descartável umedecido em desinfetante hospitalar e aguardar secar;
4º	Retirar EPIs utilizados, desprezando os descartáveis, ou desinfetando-os conforme POP;
5º	Higienizar as mãos (POP);
6º	Não utilizar álcool na higienização e cuidar no manuseio para evitar riscos

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 6:** Desinfecção após atendimento odontológico

Objetivo: Remover microorganismos e sujidades das superfícies de trabalho, reduzindo o risco de infecções cruzadas e proliferação de microorganismos.
Materiais necessários: Luvas, desinfetante hospitalar, pano descartável
Frequência: Após cada atendimento odontológico e ao fim de cada turno
Agente: Equipe multiprofissional

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos (POP);
2º	Calçar as luvas;
3º	Aspergir o desinfetante no pano descartável;
4º	Aplicar com movimento unidirecional, iniciando da área menos contaminada para a área mais contaminada; (EX: alça do refletor, mocho, superfície da bancada/módulo, cadeira, equipo - seringa tríplice, parte externa das mangueiras, pontas da unidade de sucção, etc.);
5º	Deixar secar naturalmente;
6º	Descartar pano de limpeza
7º	Descartar luvas e/ou lavar se uso de borracha;
8º	Higienizar as mãos (POP).

OBSERVAÇÕES:

1. Manter a clínica odontológica arejada.
2. Entre os atendimentos realizar desinfecção concorrente das superfícies.
3. Ao final do turno deve ser realizada a limpeza terminal das superfícies, incluindo chão e as divisórias (onde houver). Não há necessidade deste procedimento após atendimentos com geração de aerossol ou entre cada paciente.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 7:** Amalgamador, fotopolimerizador, motor de prótese, localizar apical, motor endodôntico, laser odontológico, ultrassom/jato de bicarbonato, bisturi elétrico, equipamento de sedação por óxido nitroso.
Objetivo: Manter o equipamento livre de sujidades e desinfetado.	
Materiais necessários: Luvas, pano descartável e desinfetante hospitalar.	
Frequência: A cada troca de paciente	
Agente: Equipe Multiprofissional	

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas;
3º	Umedecer levemente o pano descartável com desinfetante, passar no equipamento e esperar secar.
4º	Retirar EPI desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
5º	Higienizar as mãos.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 8:** Canetas de alta, motor de baixa-rotação, contra ângulo, peça-reta e seringa tríplice
Objetivo: Manter os equipamentos periféricos livres de sujidades e esterilizados.	
Materiais necessários: detergente enzimático, escova com cerdas de nylon macias, luvas, óculos, gorro, máscara, água, lubrificante para pontas de alta e baixa-rotação	
Frequência: A cada troca de paciente	
Agente: Equipe Multiprofissional	

Entre atendimentos:

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas, máscara e óculos para realizar a limpeza e desinfecção;
3º	Acionar as linhas de ar e água por 10 segundos;
4º	Proceder a limpeza manual com fricção mecânica com gaze embebida em solução de detergente enzimático;
5º	Desinfetar o instrumento externamente com pano descartável umedecido em desinfetante hospitalar;
6º	Retirar EPI desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
7º	Higienizar as mãos.

Ao final do dia:

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas;
3º	Acionar as linhas de ar e água por 10 segundos;
4º	Envolver as pontas com gaze embebida em detergente enzimático por 5 minutos;
5º	Realizar fricção mecânica com gaze embebida em solução de detergente enzimático;
6º	Proceder a limpeza manual com escova nas reentrâncias;
7º	Enxaguar e secar;
8º	Desinfetar o instrumento externamente com pano descartável umedecido em desinfetante hospitalar;
9º	Aplicar lubrificante nas pontas rotatórias;
10º	Retirar EPI, desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
11º	Higienizar as mãos.

OBSERVAÇÃO

1. As pontas do equipo odontológico não devem ser imersas em solução enzimática ou desinfetante.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 9**: Sistema de sucção - Limpeza e desinfecção

Objetivo: Manter o equipamento livre de sujidades e desinfetado.
Materiais necessários: Luvas, pano descartável e desinfetante hospitalar.
Frequência: A cada atendimento e ao final do dia de atendimento.
Agente: Equipe Multiprofissional

Entre atendimentos:

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas;
3º	Descartar ponta plástica (sugador);
4º	Desinfetar o terminal externamente com pano descartável umedecido em desinfetante hospitalar,
5º	Aspirar água; ***após procedimentos cruentos realizar a sucção conforme passos ao final do dia.**
6º	Retirar EPI, desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
7º	Higienizar as mãos.

Ao final do dia:

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas;
3º	Descartar ponta plástica (sugador);
4º	Desinfetar o terminal externamente com pano descartável umedecido em desinfetante hospitalar;
5º	Aspirar água;
6º	Retirar a peneira do sugador, realizar a remoção de resíduos existentes, lavar, enxaguar e recolocar no local;
7º	Aspirar 50 ml de desinfetante hospitalar na unidade auxiliar de vácuo;
8º	Aguardar 10 minutos
9º	Aspirar 50 ml de água na unidade auxiliar de vácuo;
10º	Retirar EPI, desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
11º	Higienizar as mãos.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Prevenção e controle de infecção	**Capítulo 15:** Armazenamento dos artigos esterilizados

Objetivo: Manter a esterilidade dos artigos.
Materiais necessários: Cubas plásticas com tampa, gavetas e armários com portas para a guarda de artigos esterilizados.
Frequência: A cada processo.
Agente: Equipe Multiprofissional

PASSOS	AÇÃO
1º	Estocar os artigos esterilizados em local exclusivo e de acesso restrito;
2º	Manusear os pacotes esterilizados o mínimo possível e com muito cuidado, pois a manutenção da esterilidade é evento dependente;
3º	Não encostar os pacotes esterilizados nas paredes dos armários;
4º	Armazenar os pacotes esterilizados por data de validade;
5º	Manter o armário limpo e organizado;
6º	Revisar semanalmente a validade da esterilidade / data limite para o uso expressa nas embalagens dos pacotes.

ARMAZENAMENTO DO MATERIAL

ESTERILIZADO	
TIPO DE PACOTE	ARMÁRIO FECHADO
Papel Grau cirúrgico	90 dias

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Prevenção e controle de infecção	**Capítulo 16:** Preparo de Soluções

16.1 – PREPARO E UTILIZAÇÃO DO DESINFETANTE HOSPITALAR PARA SUPERFÍCIES E EQUIPAMENTOS Nome Comercial: **GERMI RIO PLUS** **Apresentação:** Galão com 5 litros e borrifador **Indicação de Uso**: limpeza e desinfecção simultânea de superfícies fixas e artigos não críticos	Setor Responsável: Unidade de Saúde, CEO e UPA

Objetivo: Realizar limpeza e desinfecção simultânea de superfícies e equipamentos. Evitar a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde. Prevenir deterioração de superfícies, objetos e materiais, promovendo conforto e segurança aos clientes e colaboradores, por intermédio de um ambiente limpo.
Materiais necessários: Máscara, óculos, luvas, Germi Rio Plus®, pano multiuso descartável e borrifador.
Frequência: Diária ou sempre que necessário.
Agente: Todos os profissionais.
Alerta! O produto Germi Rio® deve ser disponibilizado pela equipe da CME para o servidor da empresa contratada. O pano multiuso descartável é de uso exclusivo da equipe da Unidade de Saúde. Os servidores da contratada devem utilizar panos multiuso próprios.

PASSOS	AÇÃO
1º	Lavar as mãos (POP 1.1).
2º	Utilizar EPIs (máscara, óculos, luvas).
3º	**<u>Diluição do Produto:</u>** Realizar a abertura do galão de Germi Rio Plus®, com 5 litros, e conectá-lo na mangueira de entrada do equipamento “diluidor eletrônico”.  

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

	Observações: • A mangueira de entrada do diluidor eletrônico contém tampa com o pescador de PVC, a qual deve adaptar-se ao galão. • Ao término do produto realizar a troca do galão sem descartar a tampa contendo o pescador.
4º	**Desinfecção de superfícies e utensílios médico-hospitalares: móveis, macas, bancadas, balanças, equipamentos, entre outros – Germi Rio Plus® 0,4%** Acionar o botão ON /OFF na posição ON. Clicar no botão OK e aguardar o início do sistema. Após o carregamento aparecerá no display o produto já programado “Germi Rio Plus®” com o volume 1 Litro. A diluição do Germi Rio Plus® é de 4 ml para 1 litro de água - 1 galão de produto rende 1.250 litros de solução desinfetante. Caso seja necessário alterar o volume, clicar na seta da direita para aumentar o volume ou na seta da esquerda para reduzir o volume a ser envasado no recipiente ou borrifador. Acionar o botão do equipamento “diluidor eletrônico” para preenchimento do frasco aplicador (borrifador) com o Germi Rio Plus® e acionar novamente o botão para encerrar o preenchimento.  Identificar o frasco borrifador com as seguintes informações: Germi Rio Plus®, data da diluição, horário e validade da solução. Observações: • A validade da solução de Germi Rio Plus® é de 40 dias após diluição e envase do produto. • Após 40 dias, descartar a solução na pia da sala de utilidades.  Com o frasco aplicador (borrifador) aplique o produto diluído em um pano Passar o pano na superfície ou equipamento, utilizando a técnica de varredura úmida, em sentido único e direcional da área mais limpa para a mais suja. Manter a superfície úmida por 1 minuto. Enxaguar se necessário. Nunca aplicar o produto diretamente na superfície. Aplicar primeiramente em um pano ou *mop* e depois aplicar na superfície a ser limpa e desinfetada. 

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Limpeza/Desinfecção/Descontaminação de superfícies com presença de matéria orgânica (vômito, sangue, urina, fezes e demais secreções)

1. Preparar um borrifador com Germi Rio Plus® 0,4% e pano multiuso descartável
2. Utilizar papel toalha e/ou pano multiuso descartável para remover a matéria orgânica
3. Utilizar técnica de varredura úmida em sentido único e direcional da área mais limpa para a mais suja para recolher a matéria orgânica
4. Borrifar Germi Rio Plus® 0,4% na superfície e aguardar por **1 minuto.**
5. Desprezar no lixo comum o pano multiuso descartável e/ou papel toalha utilizado, sujo com a matéria orgânica.
6. Borrifar Germi Rio Plus® 0,4% no pano multiuso descartável dobrado e proceder com técnica de limpeza/desinfecção de superfície
7. Repetir a operação quantas vezes necessário para promover a limpeza/desinfecção
8. Limpar/desinfetar e guardar todo o material após o uso, organizando o local de trabalho.
9. Retirar EPIs utilizados, desprezando os descartáveis ou desinfetando-os conforme POP.
10. Lavar as mãos (POP 1.1).

Desinfecção de superfícies amplas (pisos e paredes) – Germi Rio Plus® 0,4%
Acionar o botão ON /OFF na posição ON.
Clicar no botão OK e aguardar o início do sistema.

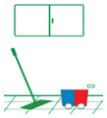
Após o carregamento aparecerá no *display* o produto já programado “Germi Rio Plus®” com o volume 1 Litro. A diluição do Germi Rio Plus® é de 4 ml para 1 litro de água - 1 galão de produto rende 1.250 litros de solução desinfetante.

Acionar o botão do equipamento “diluidor eletrônico” para preenchimento do balde ou recipiente com a solução de Germi Rio Plus® 0,4%, até o volume desejado. Acionar novamente o botão para encerrar o preenchimento.



Calçar luvas para limpeza de piso (nitrílica ou látex).
Umedecer o pano/*mop* com solução de Germi Rio Plus® 0,4%.

Iniciar o procedimento de limpeza/desinfecção: parede e piso.



Utilizar movimentos retos e paralelos em sentido único do fundo para a porta.

Não é necessário enxague.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

	Desprezar o produto do balde ou recipiente após o uso. Observação: • Em caso de defeito comunicar imediatamente o departamento de manutenção de equipamentos da Prefeitura Municipal de Curitiba.
5º	Limpar/desinfetar e guardar todo o material após o uso, organizando o local de trabalho.
6º	Retirar EPIs utilizados, desprezando os descartáveis ou desinfetando-os conforme POP
7º	Lavar as mãos (POP 1.1).

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 17**: Tubulações dos equipamentos odontológicos – Limpeza e desinfecção

Objetivo: Manter as linhas de água/tubulações dos equipamentos livre de sujidades e desinfetadas.
Materiais necessários: Luvas, máscara, óculos, desinfetante hospitalar, formulário próprio e caneta.
Frequência: Semanal (em dia da semana fixo, padronizado pelo responsável).
Agente: Equipe Multiprofissional

PASSOS	**AÇÃO**
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar os EPI;
3º	Retirar o reservatório de água de sua conexão (no equipo) após a conclusão dos atendimentos;
4º	Lavar no expurgo o reservatório em água corrente com água e detergente, enxaguar e secar;
5º	Colocar no reservatório de água 100 ml de solução desinfetante, levar até a clínica odontológica e rosqueá-lo na conexão do equipo;
6º	Acionar os terminais das peças de mão (sem a alta e baixa-rotação) e seringa tríplice ou botão de sistema de assepsia da tubulação até esgotar a solução do frasco;
7º	Aguardar 10 minutos
8º	Recarregar o frasco com água da torneira (potável);
9º	Acionar as peças de mão e seringa tríplice ou botões do equipo para eliminar o desinfetante da tubulação, deixando-a preenchida com água potável;
10º	Retirar EPI utilizado, desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
11º	Higienizar as mãos.
12º	Registrar em formulário próprio o procedimento de limpeza e desinfecção das tubulações dos equipos;

OBSERVAÇÃO:

1. Para tratar e eliminar o biofilme já estruturado este procedimento deverá ser realizado durante 7 (sete) dias, viabilizando a eliminação do biofilme. A manutenção deve ser feita semanalmente.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 18:** Compressor Odontológico - Drenagem da umidade

Objetivo: Assegurar o bom funcionamento da máquina e manter seu desempenho
Materiais necessários: Luvas, formulário próprio e caneta.
Frequência: Semanal (em dia da semana fixo, no final do turno).
Agente: Equipe Multiprofissional

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas;
3º	Desligar o compressor, aguardar ao menos 15 minutos até que esfrie e esteja sem ar comprimido;
4º	Abrir a válvula do reservatório e deixar drenar toda água;
5º	Fechar a válvula;
6º	Retirar EPI utilizado, desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
7º	Higienizar as mãos.

OBSERVAÇÃO:

1. Caso o compressor possua filtro de ar em que a drenagem não seja automática, também realizá-la uma vez na semana.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 19: Limpeza peneira** – bomba a vácuo

Objetivo: Assegurar o bom funcionamento da máquina e manter seu desempenho
Materiais necessários: Luvas, máscara, óculos de proteção; água corrente; escova de cerdas
Frequência: Semanal (em dia da semana fixo, no final do turno)
Agente: Equipe Multiprofissional

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas, máscara e óculos proteção;
3º	Aspirar detergente enzimático ANTES de desligar;
4º	Desligar a bomba à vácuo;
5º	Remover a peneira do equipamento;
6º	Remover os resíduos sólidos – descartar no lixo infectante;
7º	Lavar a peneira em água corrente na pia do expurgo e utilizar escova se necessário;
8º	Recolocar a peneira no equipamento e checar se o anel de borracha (O-ring) ficou corretamente posicionado;
9º	Retirar EPI utilizado, desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP
10º	Higienizar as mãos.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 20: Cadeira odontológica, mochos**.

Objetivo: Remover sujidades e contaminação evitando a sua veiculação. Limpeza e desinfecção.
Materiais necessários: Luvas, máscara, óculos de proteção, pano descartável e desinfetante hospitalar
Frequência: entre atendimentos
Agente: Equipe Multiprofissional

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas, máscara e óculos proteção;
3º	Borrifar a solução desinfetante hospitalar sobre o pano descartável;
4º	Passar por toda a extensão do equipamento;
5º	Especial atenção deve ser dada aos pontos de contato do paciente e da equipe profissional;
6º	Higienizar as mãos.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 21: Limpeza Concorrente**

Objetivo: Manter o ambiente limpo, livre de sujidades e presença de microorganismos.
Materiais necessários: Baldes, rodo, vassoura, panos de limpeza, água, sacos de lixo, papel toalha, limpador multiuso, luvas de borracha, escova, pá coletora e placa de sinalização
Frequência: A cada final de turno.
Agente: Auxiliar de serviços gerais.

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas de borracha;
3º	Preparar um balde com a solução de limpador multiuso para limpeza do piso e outro balde com água limpa;
4º	Iniciar a limpeza pelo mobiliário (balcões, mesas e cadeiras). Afastar móveis e equipamentos se necessário;
5º	Realizar varredura úmida, sempre iniciando pelos cantos e conduzindo de forma que não atrapalhe o fluxo de pessoas;
6º	Recolher os resíduos com pá coletora e colocar em lixeira própria (lixeira de resíduo comum e saco preto);
7º	Retirar o saco da lixeira e desprezar em local específico;
8º	Realizar a limpeza do piso com limpador multiuso até retirar toda a sujidade;
9º	Enxaguar o pano em água limpa quantas vezes for necessário para remover a sujidade e a solução utilizada no piso;
10º	Trocar a água do balde sempre que necessário durante o enxágue;
11º	Secar o chão com pano seco e rodo;
12º	Recolher os materiais utilizados e lixeiras levando-os até a lavanderia;
13º	Lavar as lixeiras e todos os materiais usados na limpeza deixando-os secar;
14º	Recolocar os sacos de lixo nas lixeiras e recoloca-los na sala limpa;
15º	Repor papel toalha, sabonete líquido, desinfetante de mãos e sacos de lixo (comum e infectante);
16º	Guardar o material de limpeza em local próprio;
17º	Lavar as luvas antes de retirá-las;
18º	Lavar as mãos (POP.ENFDAPS.002)

OBSERVAÇÃO:

1. Em caso de sujidades com maior dificuldade de remoção, utilizar o limpador multiuso puro.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

2. Utilizar movimentos unidirecionais, de cima para baixo na limpeza das paredes e azulejos (Anvisa, 2010).
3. Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com pano multiuso descartável ou papel toalha ou com auxílio de pá, realizar a limpeza e proceder à técnica de desinfecção com solução de desinfetante hospitalar conforme POP. CUIDADO: nessa atividade ocorre contaminação nas luvas. Atentar para NÃO tocar em equipamentos, trincos ou fechaduras e demais utensílios, utilizando, se necessário, o apoio do braço/cotovelo ou de um colega para assegurar que não ocorra contaminação cruzada.
4. Utilizar sempre calçados fechados para realização de limpeza e desinfecção.
5. Ao chegar na sala, o profissional da limpeza deve identificar prioridades, como, abastecimento do papel toalha, troca de refil de sabonete, entre outros.
6. Em corredores e áreas de alto tráfego, lavar um lado e depois o outro, deixando livre uma parte do corredor para passagem de pessoas, sinalizando o local.
7. Panos multiuso descartáveis são de uso exclusivo da equipe da Unidade de Saúde. A empresa contratada utiliza panos de limpeza próprios conforme contrato.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 22: Limpeza Terminal**

Objetivo: Manter o ambiente limpo, livre de sujidades e presença de microorganismos.
Materiais necessários: Baldes, rodo,vassoura, panos de limpeza, água, sacos de lixo, papel toalha, limpador multiuso, luvas de borracha, escova, pá coletora, bota ou sapato fechado, avental e placa de sinalização
Frequência: Quinzenalmente
Agente: Auxiliar de serviços gerais.

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Colocar avental, máscara, luvas e sapato fechado;
3º	Preparar um balde com a solução de limpador multiuso para limpeza do piso e outro balde com água limpa;
4º	Preparar todo o material que será utilizado para a limpeza;
5º	Levar todo o material a ser utilizado para o local a ser limpo;
6º	Colocar a placa sinalizadora;
7º	Retirar o saco da lixeira e desprezar em local específico;
8º	Afastar equipamentos e móveis se necessário;
9º	Realizar a limpeza das áreas menos contaminadas para as mais contaminadas, começando pelas superiores e passando para as inferiores, limpando em um único sentido, evitando movimentos de vai e vem;
10º	Iniciar limpando janelas, paredes e luminárias;
11º	Limpar as superfícies externas do mobiliário, balcões, mesas, cadeiras, armários, suportes de papel toalha, saboneteira, vidros, portas, maçanetas e equipamentos;
12º	Realizar varredura úmida, sempre iniciando pelos cantos e conduzindo de forma que não atrapalhe o fluxo de pessoas;
13º	Recolher os resíduos com pá coletora e colocar em lixeira própria (lixeira de resíduo comum e saco preto);
14º	Retirar o saco da lixeira e desprezar em local específico;
15º	Realizar a limpeza do piso com limpador multiuso até retirar toda a sujidade; Não jogar água próximo aos pés da cadeira odontológica;
16º	Enxaguar o pano em água limpa quantas vezes for necessário para remover a sujidade e a solução utilizada no piso;
17º	Trocar a água do balde sempre que necessário durante o enxágue;
18º	Secar o chão com pano seco e rodo;
19º	Recolher os materiais utilizados e lixeiras levando-os até a lavanderia;
20º	Lavar as lixeiras e todos os materiais usados na limpeza deixando-os secar;

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

21º	Recolocar os sacos de lixo nas lixeiras e recoloca-los na sala limpa;
22º	Repor papel toalha, sabonete líquido, desinfetante de mãos e sacos de lixo (comum e infectante);
23º	Guardar o material de limpeza em local próprio;
24º	Lavar as luvas antes de retirá-las;
25º	Lavar as mãos (POP.ENFDAPS.002)

OBSERVAÇÃO:

1. Em caso de sujidades com maior dificuldade de remoção, utilizar o limpador multiuso puro.
2. Utilizar movimentos unidirecionais, de cima para baixo na limpeza das paredes e azulejos (Anvisa, 2010).
3. Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com pano multiuso descartável ou papel toalha ou com auxílio de pá, realizar a limpeza e proceder à técnica de desinfecção com solução de desinfetante hospitalar conforme POP. CUIDADO: nessa atividade ocorre contaminação nas luvas. Atentar para NÃO tocar em equipamentos, trincos ou fechaduras e demais utensílios, utilizando, se necessário, o apoio do braço/cotovelo ou de um colega para assegurar que não ocorra contaminação cruzada.
4. Utilizar sempre calçados fechados para realização de limpeza e desinfecção.
5. Ao chegar na sala, o profissional da limpeza deve identificar prioridades, como, abastecimento do papel toalha, troca de refil de sabonete, entre outros.
6. Em corredores e áreas de alto tráfego, lavar um lado e depois o outro, deixando livre uma parte do corredor para passagem de pessoas, sinalizando o local.
7. Panos multiuso descartáveis são de uso exclusivo da equipe da Unidade de Saúde. A empresa contratada utiliza panos de limpeza próprios conforme contrato.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 23:** Disposição dos resíduos de serviços de saúde.

Objetivo: Descartar os resíduos provenientes de serviços de saúde.
Materiais necessários: Luvas, avental e sapatos fechados.
Frequência: A cada final de turno.
Agente: Equipe Multiprofissional.

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;
2º	Calçar as luvas;
3º	Retirar os resíduos infectantes (saco plástico branco leitoso e caixa de pérfuro-cortante quando atingir o volume máximo indicado) da sala de atendimento, encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo;
4º	Retirar os resíduos químicos (embalagem laranja), encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo;
5º	Retirar os resíduos comuns (saco plástico preto), encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo;
6º	Retirar os resíduos recicláveis (saco plástico azul), encaminhando-os ao Depósito externo destinado a este tipo de resíduo;
7º	Retirar EPI desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;
8º	Higienizar as mãos.

OBSERVAÇÃO:

1. Seguir o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde do seu equipamento.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

Assunto: Clínica Odontológica	**Capítulo 24: EQUIPAMENTOS DIVERSOS** (Computador, teclado, monitor, CPU, Escaner (Digitalizador de rx odontológico), TV, DVD, Suporte para TV e DVD, Relógio entre outros

Objetivo: Manter os equipamentos limpos evitando proliferação de microrganismos. Limpeza.
Materiais necessários: Luvas, avental e sapatos fechados.
Frequência: Diariamente.
Agente: Auxiliar de serviços gerais.

PASSOS	AÇÃO
1º	Lavar as mãos (POP.ENFDAPS.002).
2º	Utilizar EPIs sempre que necessário (luva, avental).
3º	Limpar com flanela seca para remover a poeira, em caso de sujidade visível utilizar flanela levemente umedecida em água.
4º	Tela de monitor e TV: Utilizar para limpeza somente flanela seca.
5º	Teclado: Virar o teclado, chacoalhando-o levemente para cair a sujeira. Passar entre as teclas uma flanela levemente umedecida em água, evitando exercer muita pressão sobre elas.
6º	Recomenda-se o uso de cotonete para limpeza em espaços e cantos inacessíveis com a flanela ou pano multiuso descartável.
7º	Lavar as mãos (POP.ENFDAPS.007).

OBSERVAÇÕES:

a) Na presença de sujidades que não possam ser removidas com pano multiuso, úmido não usar produtos abrasivos. Recomenda-se o uso de água e solução de detergente enzimático, utilizando pano bem torcido, devendo ser friccionado várias vezes até a completa remoção.

b) O teclado e CPU não podem ser molhados, sempre limpar com pano úmido

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Catálogo de padronização de instrumentais e materiais para processamento**. Curitiba, 2026. v. 1, 57 p.

DEANA, N. F. et al. Recommendations for Safe Dental Care: A Systematic Review of Clinical Practice Guidelines in the First Year of the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 18, n. 19, p. 10059, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph181910059.

MCQUERRY, M.; EASTER, E.; CAO, A. Disposable versus reusable medical gowns: A performance comparison. **American Journal of Infection Control**, [S. l.], v. 49, n. 5, p. 563-570, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.10.013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 mar. 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.**Resolução RDC nº 1.002, de 15 de dezembro de 2025**. Dispõe sobre requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os serviços que prestam assistência odontológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Nota Técnica nº 4/2020/GVIMS/GGTES/ANVISA**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: Anvisa, 2020. Atualizada em 9 mar. 2022.

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado

HISTÓRICO DE REVISÃO E APROVAÇÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
1	04/12/2017	Elaboração e Organização
2	04/02/2018	Revisão e atualização
3	06/12/2019	Revisão e atualização
4	09/09/2020	Revisão e atualização
5	15/07/2021	Revisão e atualização
6	14/03/2022	Revisão e atualização
7	06/12/2023	Revisão e atualização
8	11/11/2024	Revisão e atualização
9	21/10/2026	Revisão e atualização e adequação às normas do modelo institucional

RESPONSABILIDADE	SETOR
Elaboração	Coordenação de Saúde Bucal
Revisão/Análise	Departamento de Atenção Primária à Saúde
Validação	Superintendência de Gestão da SMS Curitiba
Aprovação	Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

2026, Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba. Documento institucional controlado